



CÓD: OP-030JL-23
7908403538140

TOCANTINS – TO

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAÍSO DO TOCANTINS – TOCANTINS

Agente de Combate às Endemias

EDITAL 001/2023

Língua Nacional

1. Compreensão e interpretação de textos de diferentes gêneros.....	5
2. Tipologia textual.	12
3. Sentido próprio (denotação) e figurado (conotação). Homônimos e parônimos.....	15
4. Figuras de linguagem.	15
5. Sílabas e tonicidade. Encontros vocálicos e encontros consonantais (ditongos, tritongos e dígrafos).....	17
6. Acentuação gráfica, emprego do hífen e outras normas e convenções ortográficas.....	18
7. Vozes verbais: ativa e passiva	26
8. Concordância verbal e nominal	27
9. Regência verbal e nominal.....	29
10. Crase	30
11. Termos da oração e análise sintática de períodos simples. Funções sintáticas dos substantivos, dos adjetivos e dos pronomes	30
12. Reestruturação de frases	32
13. Pontuação.....	34

Noções de Informática

1. Acesso à Internet, navegadores, motores de busca, medidas de segurança.....	43
2. Windows: Ligar, desligar, modo de espera, bloqueio, opções e modos de inicialização e operação; Área de trabalho, barra de ferramentas e Explorador de arquivos; Criar pastas, mover arquivos e deletá-los; Ferramentas de manutenção, configuração e personalização do Windows	52
3. Microsoft Word: Criação, manipulação e edição de documentos; inserção de figuras, ícones e imagens; tabelas; mala direta; referências; índices e sumários; revisão ortográfica, PDF, ferramentas e opções do MS Word.....	60
4. Microsoft Excel: Para que serve. Criação, edição e manuseio de pastas de trabalho, planilhas e tabelas; criação, edição e personalização de gráficos, fórmulas e principais funções, tabelas e gráficos dinâmicos, Power Query	81
5. Microsoft Power Point: Para que serve. Criação e edição de uma apresentação com textos, gráficos, figuras. Opções e ferramentas do MS PowerPoint.....	101
6. Dispositivos removíveis, impressoras de computador, digitalização e escaneamento de documentos e imagens.....	118
7. e-mail.	121
8. redes sociais.....	123

Noções de Matemática

1. Operações com números reais (incluindo radiciação e potenciação).....	129
2. Divisão proporcional (razão e proporção);.....	138
3. Regra de três simples ou composta	140
4. Porcentagem.....	141
5. Juros simples e compostos	143
6. Equações do 1º ou do 2º grau.....	145
7. Sistema de equações do 1º grau;.....	148
8. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos;	149
9. Sistemas de medidas usuais: unidades de medidas, áreas e volume	151
10. Noções de estatística.....	153

11. Probabilidades.....	153
12. Raciocínio lógico.....	155
13. Resolução de situações-problema.....	177

Temas de Atualidade

1. Continentes, países, oceanos e população. Organizações internacionais (ONU, BRICS, CEE, OCDE, MERCOSUL, OMC, OMS, OTAN, FMI e UNASUL): importância, áreas de atuação, membros e localização. Problemas do mundo contemporâneo: ecologia, distribuição de alimentos, água potável, conflitos e refugiados. Extensão territorial, estados, divisão regional, relevo, clima, recursos naturais, hidrografia, população e economia do Brasil e Tocantins. Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e ambiental. Tópicos relevantes e contemporâneos de áreas, tais como ecologia, distribuição de renda, tecnologia, dados estatísticos, violência, relações de gênero e étnico-raciais. Fatos políticos, econômicos, sociais e culturais nacionais e internacionais ocorridos nos últimos 12 meses, divulgados na mídia local e/ou nacional.	179
2. Fatos históricos e culturais, relevo, clima, recursos naturais, hidrografia, população e economia do município de Paraiso de Tocantins.	179

Conhecimentos Específicos Agente de Combate às Endemias

1. Neurociência e aprendizagem	181
2. Diretrizes Curriculares e Organização da Educação Básica	189
3. Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº 8.069	198
4. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96	238
5. Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica	255
6. Recursos de acessibilidade educacional. Tecnologia assistiva e suas modalidades com ênfase na comunicação alternativa....	271
7. Conceitos: deficiência, deficiência física, deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência mental, deficiência múltipla, surdo-cegueira, transtornos do espectro Autista (TEA)	273
8. altas habilidades/superdotação, atendimento educacional especializado (AEE)	282

Elementos envolvidos na interpretação textual³

Toda interpretação de texto envolve alguns elementos, os quais precisam ser levados em consideração para uma interpretação completa

a) Texto: é a manifestação da linguagem. O texto⁴ é uma unidade global de comunicação que expressa uma ideia ou trata de um assunto determinado, tendo como referência a situação comunicativa concreta em que foi produzido, ou seja, o contexto. São enunciados constituídos de diferentes formas de linguagem (verbal, vocal, visual) cujo objetivo é comunicar. Todo texto se constrói numa relação entre essas linguagens, as informações, o autor e seus leitores. Ao pensarmos na linguagem verbal, ele se estrutura no encadeamento de frases que se ligam por mecanismos de coesão (relação entre as palavras e frases) e coerência (relação entre as informações). Essa relação entre as estruturas linguísticas e a organização das ideias geram a construção de diferentes sentidos. O texto constitui-se na verdade em um espaço de interação entre autores e leitores de contextos diversos.⁵ Dizemos que o texto é um todo organizado de sentido construído pela relação de sentido entre palavras e frases interligadas.

b) Contexto: é a unidade maior em que uma menor se insere. Pode ser extra ou intralinguístico. O primeiro refere-se a tudo mais que possa estar relacionado ao ato da comunicação, como época, lugar, hábitos linguísticos, grupo social, cultural ou etário dos falantes aos tempos e lugares de produção e de recepção do texto. Toda fala ou escrita ocorre em situações sociais, históricas e culturais. A consideração desses espaços de circulação do texto leva-nos a descobrir sentidos variados durante a leitura. O segundo se refere às relações estabelecidas entre palavras e ideias dentro do texto. Muitas vezes, o entendimento de uma palavra ou ideia só ocorre se considerarmos sua posição dentro da frase e do parágrafo e a relação que ela estabelece com as palavras e com as informações que a precedem ou a sucedem. Vamos a dois exemplos para entendermos esses dois contextos, muito necessários à interpretação de um texto.

Observemos o primeiro texto



<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/01/o-mundo-visto-bpor-mafaldab.html>

Na tirinha anterior, a personagem Mafalda afirma ao Felipe que há um doente na casa dela. Quando pensamos na palavra doente, já pensamos em um ser vivo com alguma enfermidade. Entretanto, ao adentrar o quarto, o leitor se depara com o globo terrestre deitado sobre a cama. A interpretação desse texto, constituído de linguagem verbal e visual, ocorre pela relação que estabelecemos entre o texto e o contexto extralinguístico. Se pensarmos nas possíveis doenças do mundo, há diversas possibilidades de sentido de acordo com o contexto relacionado, dentre as quais listamos: problemas ambientais, corrupção, problemas ditatoriais (relacionados ao contexto de produção das tiras da Mafalda), entre outros.

Observemos agora um exemplo de intralinguístico



<https://www.imagemwhats.com.br/tirinhas-do-calvin-e-haroldo-para-compartilhar-143/>

³ <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/o-que-texto.htm>

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. *Ler e Compreender os Sentidos do Texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

⁴ <https://www.enemvirtual.com.br/o-que-e-texto-e-contexto/>

⁵ PLATÃO, Fiorin, *Lições sobre o texto*. Ática 2011.

Resolução:

Temos um quantificador particular (alguns) e uma proposição do tipo conjunção (conectivo “e”). Pede-se a sua negação.

O quantificador existencial “alguns” pode ser negado, seguindo o esquema, pelos quantificadores universais (todos ou nenhum).

Logo, podemos descartar as alternativas A e E.

A negação de uma conjunção se faz através de uma disjunção, em que trocamos o conectivo “e” pelo conectivo “ou”. Descartamos a alternativa B.

Vamos, então, fazer a negação da frase, não esquecendo de que a relação que existe é: Algum A é B, deve ser trocado por: Todo A é não B.

Todos os gatos que são pardos ou os gatos (aqueles) que não são pardos NÃO miam alto.

Resposta: C

(CBM/RJ - CABO TÉCNICO EM ENFERMAGEM - ND) Dizer que a afirmação “todos os professores é psicólogos” e falsa, do ponto de vista lógico, equivale a dizer que a seguinte afirmação é verdadeira

(A) Todos os não psicólogos são professores.

(B) Nenhum professor é psicólogo.

(C) Nenhum psicólogo é professor.

(D) Pelo menos um psicólogo não é professor.

(E) Pelo menos um professor não é psicólogo.

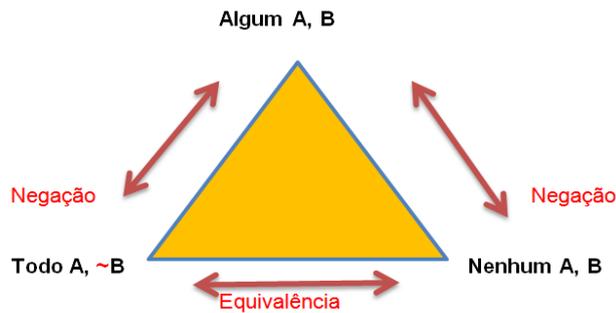
Resolução:

Se a afirmação é falsa a negação será verdadeira. Logo, a negação de um quantificador universal categórico afirmativo se faz através de um quantificador existencial negativo. Logo teremos: Pelo menos um professor não é psicólogo.

Resposta: E

• **Equivalência entre as proposições**

Basta usar o triângulo a seguir e economizar um bom tempo na resolução de questões.



Exemplo:

(PC/PI - ESCRIVÃO DE POLÍCIA CIVIL - UESPI) Qual a negação lógica da sentença “Todo número natural é maior do que ou igual a cinco”?

(A) Todo número natural é menor do que cinco.

(B) Nenhum número natural é menor do que cinco.

(C) Todo número natural é diferente de cinco.

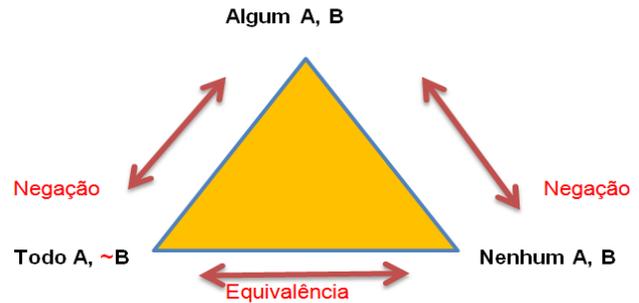
(D) Existe um número natural que é menor do que cinco.

(E) Existe um número natural que é diferente de cinco.

Resolução:

Do enunciado temos um quantificador universal (Todo) e pede-se a sua negação.

O quantificador universal todos pode ser negado, seguindo o esquema abaixo, pelo quantificador algum, pelo menos um, existe ao menos um, etc. Não se nega um quantificador universal com Todos e Nenhum, que também são universais.



Portanto, já podemos descartar as alternativas que trazem quantificadores universais (todo e nenhum). Descartamos as alternativas A, B e C.

Segundo, devemos negar o termo: “maior do que ou igual a cinco”. Negaremos usando o termo “MENOR do que cinco”.

Obs.: maior ou igual a cinco (compreende o 5, 6, 7...) ao ser negado passa a ser menor do que cinco (4, 3, 2,...).

Resposta: D

Diagramas lógicos

Os diagramas lógicos são usados na resolução de vários problemas. É uma ferramenta para resolvermos problemas que envolvam argumentos dedutivos, as quais as premissas deste argumento podem ser formadas por proposições categóricas.

ATENÇÃO: É bom ter um conhecimento sobre conjuntos para conseguir resolver questões que envolvam os diagramas lógicos.

Vejamos a tabela abaixo as proposições categóricas:

TIPO	PREPOSIÇÃO	DIAGRAMAS
A	TUDO A é B	<p>Se um elemento pertence ao conjunto A, então pertence também a B.</p>
E	NENHUM A é B	<p>Existe pelo menos um elemento que pertence a A, então não pertence a B, e vice-versa.</p>

Para a integralidade do cuidado, fazem-se necessárias mudanças na organização do processo de trabalho em saúde, passando a Atenção Básica/Saúde da Família a ser o lócus principal de desenvolvimento dessas ações.

O Território

Os sistemas de saúde devem se organizar sobre uma base territorial, onde a distribuição dos serviços segue uma lógica de delimitação de áreas de abrangência.

O território em saúde não é apenas um espaço delimitado geograficamente, mas sim um espaço onde as pessoas vivem, estabelecem suas relações sociais, trabalham e cultivam suas crenças e cultura.

A territorialização é base do trabalho das Equipes de Saúde da Família (ESF) para a prática da Vigilância em Saúde. O fundamental propósito deste processo é permitir eleger prioridades para o enfrentamento dos problemas identificados nos territórios de atuação, o que refletirá na definição das ações mais adequadas, contribuindo para o planejamento e programação local. Para tal, é necessário o reconhecimento e mapeamento do território: segundo a lógica das relações e entre condições de vida, saúde e acesso às ações e serviços de saúde. Isso implica um processo de coleta e sistematização de dados demográficos, socioeconômicos, político-culturais, epidemiológicos e sanitários que, posteriormente, devem ser interpretados e atualizados periodicamente pela equipe de saúde.

Integrar implica discutir ações a partir da realidade local; aprender a olhar o território e identificar prioridades assumindo o compromisso efetivo com a saúde da população. Para isso, o ponto de partida é o processo de planejamento e programação conjunto, definindo prioridades, competências e atribuições a partir de uma situação atual reconhecida como inadequada tanto pelos técnicos quanto pela população, sob a ótica da qualidade de vida.

Planejamento E Programação

Planejar e programar em um território específico exige um conhecimento das formas de organização e de atuação dos órgãos governamentais e não-governamentais para se ter clareza do que é necessário e possível ser feito. É importante o diálogo permanente com os representantes desses órgãos, com os grupos sociais e moradores, na busca do desenvolvimento de ações intersetoriais oportunizando a participação de todos. Isso é adotar a intersetorialidade como estratégia fundamental na busca da integralidade da atenção.

Faz-se necessário o fortalecimento das estruturas gerenciais dos municípios e estados com vistas não só ao planejamento e programação, mas também da supervisão, seja esta das equipes, dos municípios ou regionais. Instrumentos de gestão como processos de acompanhamento, monitoramento e avaliação devem ser institucionalizados no cotidiano como reorientador das práticas de saúde.

Os Sistemas de Informações de Saúde desempenham papel relevante para a organização dos serviços, pois os estados e os municípios de posse das informações em saúde têm condições de adotar de forma ágil, medidas de controle de doenças, bem como planejar ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, subsidiando a tomada de decisões.

É fundamental o uso de protocolos assistenciais que prevejam ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, que são dirigidos aos problemas mais frequentes da população. Tais protocolos devem incluir a indicação da continuidade da atenção, sob a

lógica da regionalização, flexíveis em função dos contextos estaduais, municipais e locais. Alia-se a importância de adotar o processo de Educação Permanente em Saúde na formação e qualificação das equipes, cuja missão é ter capacidade para resolver os problemas que lhe são apresentados, ainda que a solução extrapole aquele nível de atenção (da resolubilidade, da visão das redes de atenção) e a necessidade de criar mecanismos de valorização do trabalho na atenção básica seja pelos incentivos formais, seja pela co-gestão (participação no processo decisório).

Finalmente, como forma de democratizar a gestão e atender as reais necessidades da população é essencial a constituição de canais e espaços que garantam a efetiva participação da população e o controle social.

Sistema De Informação De Agravos De Notificação – Sinan

A informação é instrumento essencial para a tomada de decisões, ferramenta imprescindível à Vigilância em Saúde, por ser o fator desencadeador do processo “informação-decisão-ação”.

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) foi desenvolvido no início da década de 90, com objetivo de padronizar a coleta e processamento dos dados sobre agravos de notificação obrigatória em todo o território nacional. Construído de maneira hierarquizada, mantendo coerência com a organização do SUS, pretende ser suficientemente ágil na viabilização de análises de situações de saúde em curto espaço de tempo. O Sinan fornece dados para a análise do perfil da morbidade e contribui para a tomada de decisões nos níveis municipal, estadual e federal. Seu uso foi regulamentado por meio da Portaria GM/MS nº. 1.882, de 18 de dezembro de 1997, quando se tornou obrigatória a alimentação regular da base de dados nacional pelos municípios, estados e Distrito Federal, e o Ministério da Saúde foi designado como gestor nacional do sistema.

O Sinan é atualmente alimentado, principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da Lista Nacional de Doenças de Notificação Compulsória em todo Território Nacional - LDNC, conforme Portaria SVS/MS nº. 05, de 21/02/2006, podendo os estados e municípios incluir outros problemas de saúde pública, que considerem importantes para a sua região.

Ficha De Notificação Individual

É o documento básico de coleta de dados, que inclui dados sobre a identificação e localização do estabelecimento notificante, identificação, características socioeconômicas, local da residência do paciente e identificação do agravo notificado.

Essa ficha é utilizada para notificar um caso a partir da suspeição do agravo, devendo ser encaminhada para digitação após o seu preenchimento, independentemente da confirmação do diagnóstico, por exemplo: notificar um caso de dengue a partir da suspeita de um caso que atenda os critérios estabelecidos na definição de caso.

A ficha de investigação contém, além dos dados da notificação, dados referentes aos antecedentes epidemiológicos, dados clínicos e laboratoriais específicos de cada agravo e dados da conclusão da investigação.

A impressão, controle da pré-numeração e distribuição das fichas de notificação e de investigação para os municípios são de responsabilidade da Secretaria Estadual de Saúde, podendo ser delegada à Secretaria Municipal de Saúde.

Características morfológicas: sem cauda, superfície dorsal cinzento claro, agrisalhado com preto e branco, parte posterior das coxas castanho-ferrugem; superfície ventral branca; unhas adaptadas para vida rupestre de cor amarelo ocre. O peso corporal dos adultos varia de 650 g a 1000 g; o comprimento da cabeça e corpo juntos varia de 335 mm a 360 mm; o pé posterior mede 62 mm a 70 mm e a orelha 24 mm a 30 mm.

Comportamento: os mocós costumam sair ao entardecer para se alimentar, comem brotos de árvores que conseguem escalar com grande facilidade; formam colônias em terrenos pedregosos, aproveitando cavernas naturais ou cavidades entre as pedras ou por baixo delas e nos troncos das quixabeiras (*Bumelia sartorum*). A carne dos mocós é muito apreciada pelos sertanejos e por isto, suas colônias são protegidas pelos proprietários das terras onde estão localizadas, que reservam os animais para consumo próprio. Sua pele poderá ser usada para o fabrico de artefatos diversos. Estudos vêm sendo realizados no nordeste do país sobre seus aspectos reprodutivos, nutricionais e condições sanitárias para sua criação em cativeiro.

Reprodução: procriam ao longo de todo ano e produzem um a dois filhotes por gestação.

Espécie principal: *Kerodon rupestris*

Mapa 12 - Distribuição geográfica do gênero *Kerodon* no Brasil



1.3.1.12. *Nectomys* spp

Foto 21 - Exemplar de *Nectomys* spp



Foto cedida por Alzira de Almeida.

Nome popular: rato-d'água ou guiará.

Características morfológicas: pelagem espessa e macia, cinza ou castanha, mais escura no dorso e mais clara nos lados; superfície ventral branco acinzentado; cauda longa e escamosa, finamente pilosa com pelos maiores e mais rígidos na face inferior; dedos parcialmente membranosos; unhas dos pés muito maiores do que as das mãos; palmas e solas nuas. O peso corporal dos adultos é cerca de 246 g; o comprimento da cabeça e corpo juntos varia de 186 mm a 195 mm; a cauda mede 214 mm a 243 mm; o pé posterior 48 mm e a orelha 20 mm a 21 mm.

Comportamento: possuem hábitos noturnos e semi-aquáticos; são encontrados em florestas tropicais, matas densas e plantações; formam ninhos no chão em raízes de árvores e troncos.

Reprodução: a procriação ocorre duas a três vezes por ano com média de cinco crias por gestação.

Espécie principal: *N. squamipes* encontra-se comumente nas matas ou terrenos cultivados onde se encontra água, geralmente em córregos ou brejos.

Mapa 13 - Distribuição geográfica do gênero *Nectomys* no Brasil



1.3.1.13. *Oligoryzomys* spp

Foto 22 - Exemplar de *Oligoryzomys* spp



Foto cedida por Cibele Rodrigues Bonvicino.

Nome popular: rato-de-fava ou rato-de-cacau.

Características morfológicas: anteriormente pertencente ao gênero *Oryzomys*, este novo gênero inclui mais de 10 espécies, todas muito parecidas o que dificulta a distinção entre elas no campo. A pelagem é alaranjada-escura, tracejada por numerosos pêlos negros; mais amarelado nos lados do corpo; superfície ventral branco-acinzentada com tonalidades canela. O peso corporal dos adultos varia de 14 g a 35 g; o comprimento da cabeça e corpo juntos varia de 83 mm a 110 mm; a cauda mede 112 mm a 140 mm; o pé posterior 22 mm a 26 mm e a orelha 13 mm a 26 mm.

Comportamento: são arvícolas, entretanto constroem seus ninhos em amontoados de folhas, pequenos buracos no solo e até mesmo tocos secos caídos ao chão, nas matas e nos campos. São encontrados em culturas de milho, arroz e cacau.

Reprodução: a procriação ocorre durante todo o ano, produzindo dois a quatro filhotes por gestação.

Espécies principais: *O. microtis* e *O. nigripes* (sinonímia *Oryzomys eliiurus*)

Mapa 14 - Distribuição geográfica do *Oligoryzomys* no Brasil



1.3.1.14. *Oryzomys* spp

Foto 23 - Exemplar de *Oryzomys* spp



Foto cedida por Cibele Rodrigues Bonvicino.

Nome popular: rato-vermelho, rato-de-cana.

Características morfológicas: este gênero está representado no Brasil por cerca de 20 espécies, difíceis de serem identificadas. Uma das principais espécies, *O. subflavus* (rato vermelho), é considerada na atualidade um complexo de várias espécies. Possuem pelagem curta e áspera, coloração variável entre o castanho amarelado, canela e ferruginoso; superfície ventral marfim; cauda escassamente pilosa, branca ou esbranquiçada inferiormente acompanhando a cor da superfície abdominal, pelo menos na sua base; membros anteriores pequenos e posteriores maiores. O peso corporal dos adultos varia de 38 g a 106 g; o comprimento da cabeça e corpo juntos varia de 112 mm a 160 mm; a cauda mede 130 mm a 190 mm; o pé posterior 29 mm a 36 mm e a orelha 18 mm a 24 mm.

Comportamento: vivem nas matas e nos campos e também por entre culturas, onde após alimentar-se sobem em árvores e descansam; quando molestados fogem aos saltos; fazem seus ninhos com amontoados de folhas nas árvores, mas também se aproveitam de ocos de troncos secos. São solitários e saem somente à noite. Geralmente predominam na fauna de pequenos roedores da mata, atacam cultivos de arroz causando grandes perdas.

Reprodução: *O. subflavus* procria durante todos os meses do ano produzindo de um a oito filhotes por gestação.

Espécies principais: *O. subflavus*, *O. capito*, *O. intermedius* e *O. angoya*.

Mapa 15 - Distribuição geográfica no gênero *Oryzomys* no Brasil

